



EDUCAÇÃO BILÍNGUE EM BLUMENAU/SC: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Raquel Siqueira Buonocore¹
Cyntia Bailer²

RESUMO

O crescimento exponencial de escolas bilíngues no Brasil, resultante de alterações no panorama linguístico mundial e concepções de valor cultural agregado à língua (MEGALE, 2019), têm chamado a atenção de diversos pesquisadores. Porém, grande parte dessas escolas, de acordo com dados fornecidos pela Abebi³, pertencem à rede privada de educação (MARINI, 2018). No ano de 2018, através do Decreto Municipal nº 11.850 (BLUMENAU, 2018) duas escolas da rede pública municipal de ensino de Blumenau/SC se tornaram bilíngues, nos pares linguísticos português-inglês e português-alemão, dando início a uma jornada de expansão do ensino bilíngue público no município. Partindo deste cenário, a presente comunicação dispõe dos seguintes objetivos: 1) registrar os eventos constituintes na instauração da Educação Bilíngue Municipal em Blumenau/SC e 2) compreender os processos envolvidos na gênese desta modalidade no ensino público municipal. No tocante ao método, nossa pesquisa se insere em uma vertente qualitativa (MARTINS, 2004; BOGDAN; BIKLEN, 1994) de viés bibliográfico tendo como geração de dados a análise documental (FLICK, 2009). No tocante ao embasamento teórico, nos aportamos em Grosjean (2010), Grosjean e Byers-Heinlein (2018), Fritzen e Nazaro (2018), Cavalcante e Maher (2017), Probst, Fistarol e Pottmeier (2019) e Megale (2019). Entre os resultados, embora a Educação Bilíngue na atualidade se concentre em escolas do setor privado, iniciativas como a do município de Blumenau/SC de ofertar educação bilíngue pública contribui para a democratização desta modalidade educacional.

Palavras-chave: Língua Inglesa, Educação Bilíngue, Bilinguismo, Educação Pública.

INTRODUÇÃO

A educação bilíngue no contexto brasileiro é parte da realidade de diversos grupos e figura nestes um elemento de grande importância. Algumas populações para as quais a educação bilíngue possui lugar de suma importância são as populações indígenas, população surda, e populações de regiões fronteiriças (OLIVEIRA; HÖFLING, 2021). Para além desta realidade, existe o contexto mais específico das escolas das grandes regiões urbanas que oferecem Educação Bilíngue, seja através de escolas bilíngues ou programas bilíngues, este

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) – SC; rbonocore@furb.br;

² Professora Orientadora: Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), docente no curso de Letras e no PPGE FURB – SC, cbailer@furb.br.

³ Associação Brasileira do Ensino Bilíngue.

contexto tende oferecer língua, ou línguas de prestígio como o inglês (JORDÃO, 2014). É neste contexto da língua inglesa no Brasil que se insere este artigo.

Escolas denominadas bilíngues ou ofertantes de um programa bilíngue têm apresentado crescimento exponencial no panorama educacional brasileiro. Essa expansão encontra-se intrinsecamente ligada às alterações no panorama linguístico mundial e concepções de valor cultural agregado à língua, principalmente às línguas de prestígio (MEGALE, 2019). Este fenômeno, por sua vez, tem chamado a atenção de diversos pesquisadores. Não obstante, grande parte dessas escolas, de acordo com dados fornecidos pela Abebi⁴, pertencem à rede privada de educação (MARINI, 2018).

Todavia, esforços para aderência da educação pública à proposta da educação bilíngue podem ser observados por todo o país, seja com o intuito de promover a língua franca ou realizar ações de resgate às línguas de imigração (PROBST; FISTAROL; POTTMEIER, 2019). No contexto do Estado de Santa Catarina, é possível observar diversas movimentações em direção à educação bilíngue, por meio de políticas públicas de fomento a esta modalidade educacional. No município de Blumenau/SC, em 2018 duas escolas da rede pública municipal de ensino tornaram-se bilíngues, nos pares linguísticos português-inglês e português-alemão, com o Decreto Municipal nº 11.850 (BLUMENAU, 2018), dando início a uma jornada de expansão do ensino bilíngue público no município. A necessidade de melhor compreensão dos eventos que constituíram este projeto e os processos da gênese desta modalidade de ensino no município são a força motriz e razão da existência deste trabalho.

Partindo deste cenário, a presente comunicação dispõe dos seguintes objetivos: 1) registrar os eventos constituintes na instauração da Educação Bilíngue Municipal em Blumenau/ SC; e 2) compreender os processos envolvidos na gênese desta modalidade no ensino público municipal.

No tocante ao método, nossa pesquisa se insere em uma vertente qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; MARTINS, 2004) de viés bibliográfico tendo como geração de dados a análise documental (FLICK, 2009). No que tange ao embasamento teórico, nos aportamos em Mailer, (2003), Fritzen (2008), Grosjean (2010), Grosjean e Byers-Heinlein (2018), Jordão (2014), Fritzen e Nazaro (2018), Cavalcante e Maher (2017), Probst, Fistarol e Pottmeier (2019) e Megale (2019).

Grosjean (2010) compreende o sujeito bilíngue como alguém que usa duas ou mais línguas em seu cotidiano, sem necessariamente possuir domínio perfeito de todas elas. Esta

⁴ Associação Brasileira do Ensino Bilíngue

escolha, de acordo com Grosjean, Byers-Heinlein (2018, p.5), nos apresenta diversas vantagens, uma delas o fato de não excluir a proficiência linguística, haja vista que é requisito fundamental para possibilitar o uso de duas ou mais línguas de forma regular. Outro benefício deste posicionamento é que inclui mais que duas línguas, além de compreender os dialetos. Ainda segundo o autor, Educação Bilíngue se constitui na integração de outras línguas no processo educacional objetivando o uso de diversas línguas no ambiente escolar (GROSJEAN, 2010).

Para nos oferecer auxílio no que se refere às diversas definições de inglês como língua, buscamos pavimento nas pesquisas de Jordão (2014). Em seu trabalho, a autora discute e elucida conceitos de Inglês como Língua Estrangeira, Segunda Língua, Língua Adicional e Língua Franca. Estes conceitos facilitam a compreensão das funções sociais e implicações do uso de um conceito em detrimento de outro (JORDÃO, 2014).

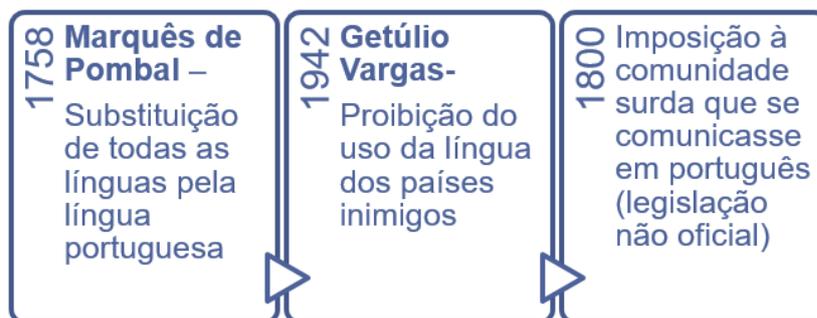
Em relação aos desdobramentos da Educação Bilíngue, buscamos em Megale (2019) e Cavalcante e Maher (2017), informações acerca da Educação Bilíngue no cenário Brasileiro. As autoras ofertam um panorama histórico para compreendermos os processos que envolvem a temática em território nacional. Quanto ao território do estado de Santa Catarina, por sua composição heterogênea resultante dos intensos movimentos de imigração, nos aportamos em Fritzen (2008), Fritzen e Nazaro (2018) para embasar um olhar mais específico sobre a Educação Bilíngue no estado. Para nos fornecer um olhar mais específico ao contexto do município de Blumenau, confiamos à Mailer, (2003) e Probst, Fistarol e Pottmeier (2019) nosso aporte regional.

BREVE PANORAMA DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

O Brasil não é monolíngue. Embora tenha sofrido inúmeras tentativas, por meio de políticas públicas, de erradicar a diversidade linguística de sua população ou torná-la invisível, o Brasil é um país Pluri/Multilíngue (CAVALCANTI, 1999). Levando em consideração o aspecto cultural, pode-se dizer que o Brasil em sua formação étnica é um país com raízes plurilíngues, pois temos em nossa constituição línguas indígenas, a língua portuguesa, línguas africanas, línguas de imigração como o italiano, o alemão e o polonês, além da língua francesa que por um determinado período histórico ocupou o status de língua erudita e da língua inglesa que no período pós-guerra adentrou o país impulsionada pelo comércio internacional e avanços da tecnologia (GONZALEZ, 1989).

Todavia, esta característica plurilíngue sofreu diversas oposições ao longo de nossa história como nação, entre elas três políticas linguísticas repressivas se destacam (CAVALCANTE; MAHER, 2017). A primeira delas, ainda na era colonial, em 1758, por iniciativa do Marquês de Pombal, decretou-se a substituição de todas as línguas indígenas pela língua portuguesa. A segunda política linguística repressiva surgiu no período histórico conhecido como *Estado Novo*, momento em que o então presidente da República Getúlio Vargas, durante a Segunda Guerra Mundial em 1942, decretou que as línguas dos países inimigos (alemão, japonês e italiano) fossem proibidas nas escolas e banidas do uso social, afetando o cotidiano de grande número de imigrantes e filhos de imigrantes residentes no país. A terceira política linguística repressiva remonta-se à época colonial e durou até o fim dos anos 1980. Esta política, embora nunca tenha sido oficializada, era imposta à população surda obrigando-a a se comunicar oralmente na língua portuguesa.

Figura 1: Panorama das políticas linguísticas Nacionais



Fonte: as autoras, a partir de Cavalcante e Maher (2018)

Uma das grandes regiões afetadas por estas políticas públicas é a Região Sul do Brasil, por condensar uma grande quantidade de imigrantes europeus que até a Segunda Guerra Mundial ainda mantinham muito de suas tradições, inclusive sua língua (MAILER, 2003). O município de Blumenau/SC, localizado na região conhecida como Vale Europeu, em decorrência da forte presença de imigração alemã, viveu períodos sombrios de 1937 a 1945, pois as proibições linguísticas impostas pelo governo utilizaram da força para imposição do monolinguismo na região. Muitos foram presos e/ou tiveram seus estabelecimentos fechados por insistirem em falar outras línguas (PROBST; FISTAROL; POTTMEIER, 2019).

Este período de negação das diferenças e ideal monocultural gerou um distanciamento linguístico entre imigrantes e suas línguas de imigração, gerando ressentimento e marcando de forma negativa a trajetória destes estudantes.

A imposição do silenciamento linguístico provocou ressentimentos, marcou negativamente a trajetória de vida... de vários falantes de línguas de imigração e precisa ser lembrada e problematizada como uma política de negação das diferenças e de reafirmação de um ideal monocultural. (FRITZEN; NAZARO, 2018, p. 2)

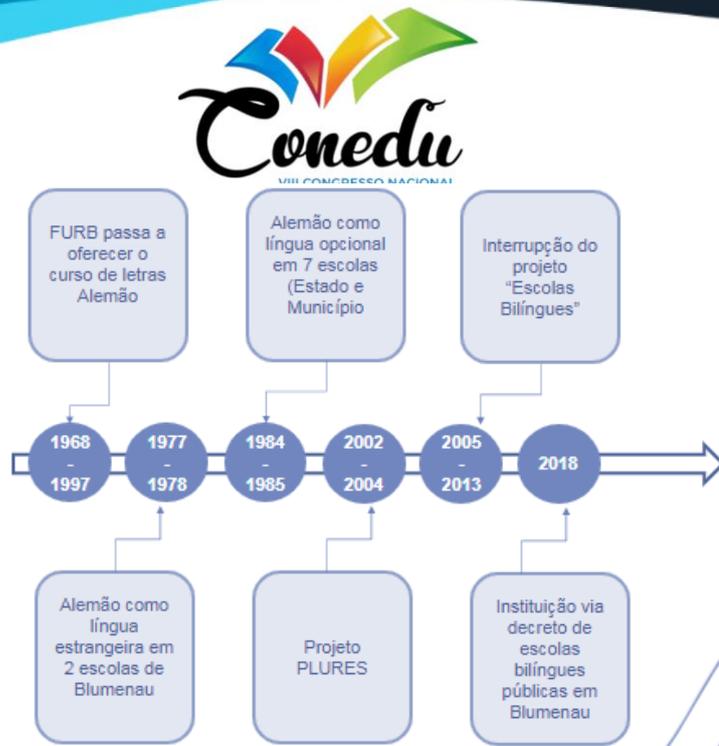
Após este triste capítulo de nossa história, e através da união entre poder público e comunidade foram desenvolvidos projetos para promover e valorizar a herança linguística e cultural do imigrante blumenauense. A seguir, caminhamos a estrada da retomada do bi/multilinguismo no município marcada por diversas tentativas até a gênese do “projeto escolas bilíngues” que oferta educação bilíngue pública à sociedade de Blumenau.

ESCOLAS BILÍNGUES PÚBLICAS EM BLUMENAU/SC

Mailer (2003) pontua que através das campanhas de nacionalização, citadas anteriormente, concretizou-se a ideologia de um país monolíngue erradicando-se o uso da língua alemã no município de Blumenau/SC. Nas palavras da autora, “A campanha de nacionalização alcançou seu objetivo e eliminou a língua materna do imigrante e seus descendentes do sistema educacional, seguindo a ideologia de “Uma Língua, Uma Nação”. (MAILER, 2003, p. 45).

Após anos de repressão linguística, da imposição do monolinguismo e da monocultura (FRITZEN; NAZARO, 2018) em 1968, o Estado de Santa Catarina e o Município de Blumenau começaram a dar os primeiros sinais de uma tentativa de resgate de sua identidade multilíngue através de projetos de resgate linguístico (MAILER, 2003; FRITZEN, 2008). A figura 2 apresenta esses projetos.

Figura 2: Projetos de resgate linguístico em Blumenau/SC



Fonte: as autoras, a partir de Mailer (2003), Fritzen (2008) e Probst, Fistarol e Pottmeier (2019).

Uma das ações que deram início a este movimento de resgate linguístico foi a oferta do curso de Letras Português/Alemão pela FURB que se manteve no período de 1968 a 1997 (MAILER, 2003; FRITZEN, 2008). O curso de Letras Alemão formou turmas em 2012 e 2016 (BAILER; RIBEIRO, 2019). Esta iniciativa objetivava formar professores para atuar em comunidades que ainda possuem vínculos com a língua alemã, performando um resgate cultural no município. Todavia, como resultado da falta de procura pelo curso, não é ofertado desde então.

Juntamente a este processo, houve a inserção da língua alemã como língua estrangeira, de caráter extracurricular em duas escolas na rede municipal entre 1977 e 1978 (MAILER, 2003). Este marco, mesmo que ainda tímido, abriu as portas para a inserção da língua alemã na sociedade catarinense buscando valorizar a herança cultural do imigrante.

Somente em 1984 e 1985, foi que o alemão se oficializou como componente curricular, de caráter opcional, em sete escolas na rede estadual e municipal (MAILER, 2003; PROBST; FISTAROL; POTTMEIER, 2019). Este movimento, fruto de um esforço coletivo entre governo do Estado e a Universidade Federal de Santa Catarina, ganhou corpo com o projeto de 'Reintrodução e Diversificação de Ofertas do Ensino de Línguas Estrangeiras no Primeiro e Segundo Graus da Rede Pública Estadual de Santa Catarina' que operou nos anos de 1984 e 1985 (MAILER, 2003; PROBST; FISTAROL; POTTMEIER, 2019).

Este projeto, buscou a reintrodução da língua alemã no contexto escolar catarinense e blumenauense, contudo a língua alemã ainda possuía o caráter de língua estrangeira neste

cenário, posicionamento que implica no distanciamento desta em relação à população. A língua estrangeira em sua essência conceitual implica no uso da mesma com o falante nativo e internacional (JORDÃO, 2014), ou seja, não objetiva uso dentro da sociedade onde é ensinada, mas o contato com o ‘dono’ da língua. Este aspecto, conceitualmente, diverge da posição do alemão como língua materna da comunidade.

Em relação à trajetória da educação bilíngue no município de Blumenau, Mailer (2003) evidencia, no ano de 1993, a existência de 28 escolas ofertantes da língua alemã (estaduais e municipais) em Blumenau. Em contraste, em 2003 este número havia caído para apenas 15 escolas no município (MAILER, 2003).

Podemos observar neste interim um declínio tanto da oferta, quanto da procura pela língua alemã no município durante o período de 1993 a 2001. Em 2001, no entanto, novas iniciativas voltam a colorir o cenário educacional no município. Por meio de esforços conjuntos entre gestão municipal e professores, são retomadas as discussões acerca da educação bilíngue no município, dando gênese a uma nova fase do projeto de “Escolas Bilíngues” que teve seu desenvolvimento entre os anos de 2001 e 2002.

Estes esforços visavam ao resgate da língua alemã e de seus aspectos culturais, seus princípios repousavam sobre a formação de professores de língua alemã bem como as políticas linguísticas direcionadas a grupos minoritários de fala (PROBST; FISTAROL; POTTMEIER, 2019). Nasce então, o “Projeto de Política Linguística para a Língua Alemã em Blumenau”, conhecido também como, projeto PLURES, que teve sua atuação no período de 2001 a 2004 (WINKLER; BAILER; FISTAROL, 2022), tendo como premissa uma educação que acontece simultaneamente nas duas línguas propostas, ou seja, bilíngue.

Estas movimentações, doravante mais consciente dos aspectos socioculturais da língua começam a desenvolver seus aspectos mais relacionados a língua adicional na educação bilíngue (GROSJEAN, 2010; JORDÃO, 2014), envolvendo-se de maneira mais integral na vida da comunidade e reconhecendo nesta herança cultural valor educacional (FRITZEN, 2008).

Não obstante, este projeto sofreu cerceamento devido a mudanças na gestão do município. A partir deste momento, a língua alemã retornou ao seu status de estrangeira, alheia à identidade da comunidade (FRITZEN, 2008). Aos olhos da nova gestão, esta política linguística foi considerada de caráter não essencial para o desenvolvimento da comunidade, o que ocasionou sua parada total no período de 2005 a 2013 (PROBST; FISTAROL; POTTMEIER, 2019).



Após oito anos sem movimentações significativas nesse cenário, sob a direção de uma nova equipe gestora, Blumenau retorna, no ano de 2018, à discussão das políticas linguísticas, após um ano de estudos conduzidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e uma equipe de professores e especialistas, novamente é retomado o projeto “Escolas Bilíngues”. Como resultado desses esforços é então promulgado o Decreto Municipal nº 11.850 (BLUMENAU, 2018), por intermédio do qual duas escolas da rede pública municipal de ensino, Escolas Básicas Municipais Erich Klabunde e Profº Fernando Ostermann, se tornaram bilíngues, nos pares linguísticos português-alemão e português-ínglês. Nesta nova fase do desenvolvimento das políticas linguísticas, é possível observar um posicionamento mais abrangente, pois, além da língua alemã, registra-se também a oferta da língua inglesa, dando início a uma jornada de expansão do ensino bilíngue público no município.

Art. 1º Fica criada no Sistema Municipal de Ensino de Blumenau a Escola Bilíngüe, a ser implementada nas Escolas Básicas Municipais - EBMs Erich Klabunde e Profº Fernando Ostermann, com o objetivo de desenvolver a aprendizagem da língua estrangeira, contribuindo para o repertório cultural e tecnológico e a formação integral dos sujeitos (estudantes e professores). (BLUMENAU, 2018)

Como desdobramento desses acontecimentos, ocorreu em 2020 a ampliação do projeto por meio do Decreto Nº 12.886 de 23 de Outubro de 2020 (BLUMENAU, 2020), que dispõe sobre a educação bilíngue no sistema municipal de ensino. Esta, conforme descrito no documento oficial, oportuniza a preservação da cultura local, bem como acesso à cultura global e inclusão da cultura surda, por intermédio das escolas bilíngues no par linguístico português-libras.

Art. 3º A Educação Bilíngue será ofertada nas Línguas Adicionais: Alemã, Inglesa, Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e outras, oportunizando a preservação da cultura local, o acesso à cultura global, a inclusão da cultura surda e o desenvolvimento de olhares e posturas interculturais. (BLUMENAU, 2020)

Estes esforços visam, de acordo com os documentos acima arrolados, proporcionar maior reportório cultural, tecnológico e formação integral do sujeito (BLUMENAU, 2018). Este posicionamento adiciona à política linguística do município, além do aspecto de resgate cultural e valorização de suas raízes imigrantes, um olhar global ao incluir a língua inglesa ao arcabouço linguístico de sua comunidade, tal como a definição de língua franca postulada por Jordão (2014).

No que tange à inclusão de pessoas surdas usuárias da libras, se faz necessário um esclarecimento acerca da anfibia existente entre Ensino Inclusivo e Educação Especial. Para sanar esta ambiguidade, Lima (2006) insta que embora o Ensino Inclusivo contemple a Educação Especial, ambos não devem ser confundidos. Enquanto a Educação Especial tem



intrínseca à sua origem a proposta de promover uma educação para todos, a Escola Inclusiva reivindica o direito de todos os alunos de estarem juntos e encontra-se baseada nos direitos humanos (BRASIL, 2001).

Neste sentido, também nos é possível vislumbrar avanços no sentido da inclusão de pessoas surdas, pois, os esforços para a instituição de escola bilíngue no par linguístico português-libras corroboram positivamente para o alcance dos objetivos da Educação Inclusiva enredados nos direitos humanos (BRASIL, 2001; LIMA, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde as primeiras tentativas de reinserção da língua alemã na comunidade local por intermédio da oferta do curso de Letras Alemão de 1968 a 1997, a inserção da língua alemã como língua estrangeira no currículo de duas escolas na rede municipal entre 1977 e 1978 e a criação do PLURES. Ademais, por intermédio do Decreto Municipal nº 11.850 (BLUMENAU, 2018), as Escolas Básicas Municipais Erich Klabunde e Profº Fernando Ostermann se tornaram bilíngues nos pares linguísticos português-inglês e português-alemão, e por intermédio do Decreto Nº 12.886 (BLUMENAU, 2020) houve a inserção de escola bilíngue no par linguístico português-libras, atendendo aos princípios da educação inclusiva.

Nos foi possível perceber que os fatos que precederam a gênese das escolas bilíngues públicas no município de Blumenau/SC são heterogêneos e complexos. Estes, perpassam por mudanças geopolíticas em nível nacional e local, sendo moldados de acordo com os princípios e valores de seus governantes, na maior parte do tempo, e pelo desejo e aspirações de sua comunidade local em certas ocasiões.

Após anos de idas e vindas, este processo aparenta estar em termos de consolidação de uma base político-conceitual que tem gerado mudanças no quadro linguístico local, proporcionando benefícios à comunidade, tanto no tocante ao resgate cultural das raízes da imigração, através da língua alemã, quanto ao acesso a um mundo globalizado através do inglês como língua franca e o fomento à educação inclusiva através do ensino de libras.

Na atualidade, o município conta com 11 escolas bilíngues (nos pares linguísticos: português-inglês, português-alemão e português-libras), com previsão de abertura de mais sete ainda em 2022. De acordo as autoridades competentes, até 2024, 60% das escolas municipais devem ser bilíngues (BLUMENAU, 2022).

Embora a Educação Bilíngue na atualidade se concentre em sua maioria em escolas do setor privado (MARINI, 2018), iniciativas como a do município de Blumenau/SC de ofertar educação bilíngue pública contribuem para a democratização desta modalidade educacional.

REFERÊNCIAS

BAILER, C.; RIBEIRO, M.J. **Curso de Letras da FURB (1968-2018)**. Blumenau: Edifurb, 2019.

BLUMENAU. PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU, Decreto nº 11.850, de 24 de julho de 2018. Dispõe sobre a criação no sistema municipal de ensino de Blumenau da Escola Bilíngue nas Escolas Básicas Municipais Erich Klabunde e Profº Fernando Ostermann. 2018. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/sc/b/blumenau/decreto/2018/1185/11850/decreto-n-11850-2018-dispoe-sobre-a-criacao-no-sistema-municipal-de-ensino-de-blumenau-da-escola-bilingue-nas-escolas-basicas-municipais-erich-klabunde-e-prof-fernando-ostermann>. Acesso em 10 ago. 2022.

BLUMENAU. PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU, Decreto nº 12,886, de 23 de outubro de 2020. Dispõe Sobre a Educação Bilíngue no Sistema Municipal de Ensino de Blumenau. Blumenau-SC. 2020. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/sc/b/blumenau/decreto/2020/1289/12886/decreto-n-12886-2020-dispoe-sobre-a-educacao-bilingue-no-sistema-municipal-de-ensino-de-blumenau>. Acesso em 10 ago. 2022.

BLUMENAU. Blumenau terá mais escolas bilíngues a partir de 2022. Disponível em [https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/secretaria-de-educacao/semec/blumenau-teraa-mais-sete-escolas-bilangues-a-partir-de-2022#:~:text=Atualmente%20a%20Rede%20possui%2011,\)%2C%20que%20atendem%201.197%20estudantes](https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/secretaria-de-educacao/semec/blumenau-teraa-mais-sete-escolas-bilangues-a-partir-de-2022#:~:text=Atualmente%20a%20Rede%20possui%2011,)%2C%20que%20atendem%201.197%20estudantes). Acesso em 16 ago. 2022.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

CAVALCANTI, Marilda C. Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 15, p. 385-417, 1999.

CAVALCANTI, M. C.; MAHER, T. M. Contemporary Brazilian Perspectives on Multilingualism: An Introduction. In: CAVALCANTI, M. C.; MAHER, T. M. (Ed.). **Multilingual Brazil: Language resources, identities and ideologies in a globalized world**. Routledge, 2018, p. 1-15.



CELLARD, André et al. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, v. 295, p. 2010-2013, 2008.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRITZEN, Maristela Pereira. Ich spreche anders, aber das ist auch deutsch: línguas em conflito em uma escola rural localizada em zona de imigração no sul do Brasil. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 47, p. 341-356, 2008.

FRITZEN, M. P.; NAZARO, A. C. de S. Línguas adicionais em escolas públicas: discussão a partir de um cenário intercultural. **Educação em Revista**, v. 34, p. 1-27, 2018.

GONZALEZ, M. M. Plurilingüismo na Escola Pública: Possíveis Caminhos. **Linha D'Água**, n. 6, p. 30-33, 1989.

GROSJEAN, F. **Bilingual: Life and Reality**. Harvard University Press, 2010.

GROSJEAN, F; BYERS-HEINLEIN, K. Bilingual adults and children: A short introduction. In. GROSJEAN, F; BYERS-HEINLEIN, K. **The listening bilingual: Speech perception, comprehension, and bilingualism**. UK: Wiley Blackwell, 2018, p. 4-24.

JORDÃO, Clarissa Menezes. ILA-ILF-ILE-ILG: quem dá conta?. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 14, p. 13-40, 2014.

LIMA, P. A. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

MAILER, Valéria Contrucci de Oliveira. **O alemão em Blumenau: uma questão de identidade e cidadania**. 2003. 96 p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MARINI, Eduardo. A expansão das escolas bilíngue no Brasil. **Revista Educação**, ed. 251. 06 de agosto de 2018. Disponível em < [MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.](https://revistaeducacao.com.br/2018/08/06/expansao-das-escolas-bilingues-no-brasil/#:~:text=A%20Abebi%20estima%20que%20entre,estudem%20hoje%20em%20unidades%20bil%C3%ADngues.> Acesso em 20 de jun. de 2021.</p></div><div data-bbox=)

MEGALE, Antonieta. Bilinguismo e Educação Bilíngue. In: MEGALE, Antonieta. **Educação Bilíngue no Brasil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2019.

OLIVEIRA, L. C. de; HÖFLING, C. Bilingual Education in Brazil. In: RAZA, K.; COOMBE, C.; REYNOLDS, D. **Policy Development in TESOL and Multilingualism: past, present and the way forward**. Singapore: Springer, 2021, p. 25-37.



PROBST, Melissa; DA SILVA FISTAROL, Caíque Fernando; POTTMEIER, Sandra. Da nacionalização à escola bilíngue: reflexões sobre a educação linguística em Blumenau/SC. **Revista EntreLínguas**, p. 142-161, 2019.

WINKLER, A. P.; BAILER, C.; FISTAROL, C. F. S. Quanto mais contato com a Língua Inglesa, maior será a aprendizagem”: Percepções de professores de Língua Inglesa acerca da sua formação e do ensino no Projeto Plures na Rede Pública Municipal de Ensino de Blumenau. **Revista EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. 00, e022048, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8i00.16087>.